

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE
FORMAÇÃO CONTINUADA ESCOLA DA TERRA

FERNANDO BROCK

A PESCA ARTESANAL DA TAINHA NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO ILHA
DAS PEÇAS, GUARAQUEÇABA, PARANÁ.

Relato de Experiência apresentado ao curso de
Aperfeiçoamento do Programa de Formação
Continuada Escola da Terra da Universidade Federal
da Fronteira Sul - UFFS como requisito parcial para
a conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Me. Anelize de Souza Muller
Campos

LARANJEIRAS DO SUL

2024

RESUMO

O presente trabalho resulta do relato de experiência realizado com as turmas multianos, fase I e fase II, do Colégio Estadual do Campo Ilha das Peças, localizado no município de Guaraqueçaba, litoral norte do Estado do Paraná. A instituição de ensino se identifica como Escola do Campo, atende estudantes filhos(as) de pescadores artesanais, pequenos comerciantes e prestadores de serviços em geral. Está localizada no entorno do Parque Nacional do Superagui, mais especificamente na Vila das Peças, autodeclarada como comunidade tradicional caiçara. A proposta partiu da compreensão da realidade, considerando a Pesca Artesanal da Tainha e todos os seus saberes e fazeres, como ponto de partida para a conexão com os conteúdos escolares. O trabalho envolveu diversas fases, desde a pesquisa sobre aspectos ecológicos, sociais e econômicos da pesca artesanal da tainha, assim como fases de campo para levantamento dos principais pontos de pesca e a realização de entrevistas com os pescadores locais. Os resultados preliminares apresentados reforçam as potencialidades da Escola do Campo no trabalho com a compressão da realidade, partindo de temas presentes no cotidiano do estudante, conectando saberes tradicionais e escolares, ressignificando práticas sociais e fortalecendo a identidade cultural das comunidades onde estão inseridas. Trata-se de uma Escola que busca, em seu contexto e em suas especificidades, relacionar a vida na comunidade e o currículo escolar, buscando a garantia de uma escola pública de qualidade e que valorize a cultura local.

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO.....	04
2) DESENVOLVIMENTO.....	05
3) CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	07
4) REFERÊNCIAS.....	08

1) INTRODUÇÃO

O Colégio Estadual do Campo Ilha das Peças atende estudantes do ensino fundamental e médio da Vila da Ilha das Peças, autodeclarada como comunidade tradicional caiçara, localizada no município de Guaraqueçaba, litoral norte do Paraná. Todos os estudantes residem na localidade e em sua grande maioria, são descendentes de pescadores artesanais (PARANÁ, 2024).

A Instituição de Ensino existe desde o ano de 2004 e se identifica como Escola do Campo diante de suas especificidades quanto à localização geográfica, tempos e espaços escolares, mas sobretudo pela identidade de seus estudantes, filhos e filhas de pescadores artesanais, pequenos comerciantes e prestadores de serviços.

A partir de 2023, por determinação da Secretaria de Estado da Educação (SEED), o Ensino Fundamental passou a ser organizado no formato Multianos. Com base no Parecer nº.96/2021 - CEE/CEIF, o Conselho Estadual de Educação do Paraná autorizou a proposta de organização de turmas Multianos nas Escolas Estaduais do Campo de Pequeno Porte, compreendendo que tal formato seria uma alternativa frente à cessação de Escolas do Campo de pequeno porte.

A organização curricular das turmas no formato Multianos compreende o agrupamento das últimas séries (anos finais) em duas fases. A Fase I é formada pelo 6º e 7º anos, enquanto a Fase II é formada pelo 8º e 9º anos (dos SANTOS, 2023). No aspecto pedagógico, o trabalho com as turmas Multianos é organizado em Eixos Temáticos, ponto de partida para a seleção dos conteúdos a serem trabalhados. Neste planejamento, os saberes e fazeres do cotidiano caiçara compõem a Tabela de Compreensão da Realidade, referência para a organização do trabalho pedagógico.

No que tange aos encaminhamentos, o currículo se apresenta como uma proposta que perpassa as barreiras da seriação, flui entre as turmas de forma não-linear, sendo flexível e em constante reconfiguração. A este tipo de currículo, Duarte e Tachetto (2014) denominam “currículo-rizoma”. As aulas organizam-se em momentos distintos: coletivos (todos juntos), grupos mistos e atividades direcionadas a cada ano, sempre com uso de metodologias que promovam a participação ativa do estudante na aula e na construção do conhecimento.

A proposta de relato de implementação parte da premissa da Escola do Campo, onde a conexão entre os saberes locais e saberes científicos é o aspecto significativo para o trabalho do

professor. Não apenas como ponto de partida e contextualização, o saber local é aspecto de ressignificação no planejamento docente.

Na cultura caiçara, há diversas práticas tradicionais que fazem parte do modo de vida dos pescadores. Muitas delas deixaram de ser praticadas com o tempo, especialmente devido aos conflitos com a legislação ambiental, a especulação imobiliária, a escassez dos pescados, entre outras razões.

Resiste a pesca artesanal da tainha, realizada com rede de tarrafa, apetrecho construído pelo próprio pescador. Praticada entre os meses de maio e setembro, época de migração das tainhas, a atividade pesqueira é realizada nas áreas de praia, de forma individual ou em pequenos grupos, cada pescador com a sua rede de tarrafa.

É um tipo de pesca que exige habilidade, agilidade e muitos saberes que não se encontram nas escolas e universidades. Assim sendo, o principal objetivo desta ação se configura como princípio da educação do campo: trabalhar a realidade do estudante, ressignificando a pesca artesanal da tainha com rede de tarrafa, como forma de manutenção de sua cultura e identidade.

2) DESENVOLVIMENTO

A ação foi realizada durante a segunda semana do mês de junho de 2024, com as turmas Fase I e Fase II do Ensino Fundamental. Juntas, as duas turmas possuem 7 estudantes matriculados, sendo 3 na Fase I e 4 na Fase II. Na Fase II há um estudante especial (TEA, DI, D.Auditiva e Neuromotora) que é atendido diariamente por uma professora de comunicação alternativa (PAC). Todos os estudantes foram envolvidos nas etapas do trabalho.

Inicialmente, as turmas foram agrupadas e a proposta de trabalho foi apresentada aos estudantes. O tema do trabalho foi definido como: A pesca artesanal da tainha na Escola Multianos. De forma interdisciplinar, foram apresentados aspectos relacionados à compreensão da Escola do Campo/Ilha, estabelecendo conexões com assuntos da realidade local e os conteúdos escolares dos diferentes componentes curriculares.

Imagem 1 - Fachada do Colégio



Imagem 2 - Etapa de pesquisa na Internet



Fontes: O Autor

Após a breve introdução teórica, foi apresentado o detalhamento da ação e suas respectivas etapas: 1) Pesquisa na Internet, em duplas, sobre tainhas, pesca artesanal e relações locais; 2) Construção coletiva de roteiro para entrevistas com os pescadores; 3) Atividade de Campo 1 - reconhecimento dos principais pontos de pesca de tainhas na comunidade; 4) Levantamento dos pescadores artesanais para realização das entrevistas; 5) Atividade de Campo 2 - realização das entrevistas com pescadores, registro em áudio e fotos.

Na Etapa de introdução, realizada no ambiente escolar, o encaminhamento proposto teve o objetivo de contextualizar a Educação do Campo, a realidade da Ilha, a compreensão da realidade e as possibilidades de conexão entre os saberes locais (aspectos presentes no cotidiano dos estudantes) e os saberes científicos (conteúdos escolares). Além da contextualização, a intencionalidade era ressignificar questões locais, como a pesca artesanal da tainha, enquanto tradição, cultura, modo de vida, trabalho e subsistência. O desafio que se apresenta para a Escola da Ilha é de dialogar com os jovens caiçaras acerca de sua própria identidade, haja vista que os padrões hegemônicos estão presentes em quase todos os lugares.

A tecnologia está presente na comunidade e disponível no colégio, o qual possui um laboratório de informática e computadores com acesso à internet via rádio. A Etapa 1 foi planejada para a realização de pesquisas orientadas, em duplas, como forma de aprofundamento nos aspectos ecológicos, sociais, culturais e econômicos que perpassam pela pesca artesanal da tainha. Cada dupla realizou a sua pesquisa e as produções foram elaboradas na plataforma Canva.

Para a Etapa 2, cujo objetivo era a construção de um roteiro de entrevistas para os pescadores de tainha, o encaminhamento da ação ocorreu dialogicamente, com a mediação realizada de forma que os estudantes pudessem construir as questões direcionadas aos pescadores. A orientação se deu principalmente para organização e sequência das questões, assim como para as etapas da entrevista: saudação, objetivos da entrevista, dados entrevistado, saberes da pesca, valor econômico e agradecimento.

O reconhecimento dos principais pontos de pesca de tainha na comunidade - Etapa 3 - foi realizado através de saída de campo no entorno da Escola e da praia. Os principais locais utilizados pelos pescadores foram facilmente identificados pelos estudantes, haja vista que são parte de seus conhecimentos prévios e rotina de vida. Entretanto, a intencionalidade da ação estava relacionada em elaborar hipóteses sobre as diferenças existentes entre os pontos de pesca, estabelecendo relações entre os tipos de fundo de cada local, as preferências de cada pescador e a presença de embarcações.

São 3 os principais pontos de pesca, a saber: i) praia de fundo/tombo - declive acentuado do fundo, localizada na face sul/sudeste da vila, nas proximidades dos restaurantes, fluxo de embarcações médio/elevado; ii) praia de baixio - declive pouco acentuado do fundo, área de baixio, localizada na “virada da ponta”, presença frequentes de botos, fluxo de embarcações médio/elevado e iii) praia do “lanço” - declividade média de fundo, área mais afastada das residências, fluxo de embarcações reduzido, localizada na área de desembocadura do Rio das Peças e Rio Grande.

Na Etapa 4, de forma oral e participativa, foi construída uma lista de possíveis entrevistados, onde cada estudante apresentava os nomes de pescadores artesanais da comunidade, sendo complementados pelos colegas. Para as entrevistas com os pescadores, os estudantes foram organizados em trios ou grupos maiores, utilizando seus aparelhos de celular com os recursos do gravador de voz e câmeras. Foram utilizados roteiros para a apresentação das questões, e os estudantes se revezavam nos registros enquanto um utilizava o gravador de voz, outro realizava fotos. Esses áudios e fotos foram organizados no drive institucional @escola do colégio.

Imagem 3 - Etapa Saída de Campo



Imagens 4 e 5 - Entrevistas com pescadores



Fontes: O Autor

No total, foram realizadas 12 entrevistas, todas elas com o aceite de participação do pescador para gravação de voz e registro fotográfico. As entrevistas seguiram o roteiro e os

resultados obtidos serão organizados futuramente junto ao coletivo escolar, buscando possibilidades para continuação do trabalho.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os saberes e fazeres caiçaras são compostos por uma imensa diversidade de conhecimentos, repassados de geração em geração através da oralidade e das práticas tradicionais. Na pesca artesanal, a ciência caiçara reúne uma série de informações, entre os conhecimentos sobre as marés, as fases da lua, a previsão do tempo, o feitio e funcionamento das redes de pescas, a sazonalidade dos pescados, entre outros elementos que se fazem presentes no cotidiano dos pescadores.

Durante uma “simples” atividade de pesca, tais saberes serão exigidos na prática e de forma integrada. Nessa amplitude e interconexão, não será possível de ser ensinado nas Escolas, com livros ou plataformas. Só se aprenderá a pescar, “pescando” A Escola não ensina a viver senão lacunarmente, falhando naquela que deveria ser sua missão essencial (MORIN, 2015).

Conforme Caldart (2002), na Escola Pública *do e no Campo*, os saberes tradicionais devem se fazer presentes no currículo escolar, nas práticas docentes, nos cartazes, trabalhos, apresentações, no cotidiano escolar. A Escola da Ilha é, sobretudo, espaço de afirmação da identidade caiçara, é resistência pela manutenção do modo de vida, da cultura e das práticas comunitárias. Trata-se de uma educação *da e na Ilha*.

Na Ilha, pois a população caiçara tem o direito à educação no território onde vive; e *Da Ilha*, uma vez que essa educação precisa ser pensada considerando o seu lugar, sua participação, seus tempos e espaços, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (CALDART, 2002).

A pesca artesanal da tainha é uma tradição local e os saberes que a envolvem apresentam-se como elementos da realidade. No âmbito escolar, há inúmeras possibilidades, em todos os componentes curriculares, para estabelecer as conexões entre as pesquisas realizadas pelos estudantes, os dados obtidos nas entrevistas com os conteúdos científicos presentes no currículo escolar.

No presente trabalho, considerando as etapas desenvolvidas, especialmente as entrevistas com os pescadores artesanais de tainha, vários saberes tradicionais foram apresentados, os quais são potencialmente conexões pedagógicas para uma série de saberes

escolares. Em um breve recorte de possibilidades, considerando a organização curricular por área de conhecimento, algumas sugestões são apresentadas na Tabela 1.

Tabela1 - Possibilidades de conteúdos escolares a partir da compreensão da realidade

Área de conhecimento	Possibilidades de conteúdos curriculares
Ciências da Natureza	Ecologia, pesca artesanal, fauna, classificação de seres vivos, legislação ambiental, etnobiologia, biomas, marés, fases da lua, ...
Ciências Humanas	Marés, relevo, biomas, história local, movimentos sociais, conflitos ambientais, cartografia da pesca, censo, economia, mercado, fontes históricas, identidade, cultura, ...
Ciências Exatas	Marés, tipos de redes e malhas, unidades de medida, economia local, custos de produção, operações com números naturais, educação financeira, ...
Linguagens	Gêneros textuais, oralidade, produção textual, transcrição, vocabulário, linguagem coloquial, ...

Fonte: O Autor

Aos docentes, fica o convite para a análise dos resultados até aqui apresentados, assim como para o tratamento das informações e refinamento dos dados, de forma que os mesmos tornem-se a base para o trabalho pedagógico contextualizado dentro de seus componentes curriculares. Fica também o desafio para que se aventurem enquanto professores-pesquisadores, promovendo ações para além das salas de aula e dos moldes tradicionais de educação.

É preciso um outro olhar, outro pensar, outro fazer docente. Há poucos passos da Escola da Ilha, há uma série de possibilidades pedagógicas que se apresentam em uma atividade de pesca, no remendar de uma rede, no reparo de uma canoa, na construção de uma casa. Cabe a nós, educadores, perceber que a realidade está repleta de saberes tradicionais, “levar a Escola até eles”, ressignificando-os e conectando-os aos saberes científicos. Afinal de contas, nas palavras de Paulo Freire (2005), na obra *Pedagogia do Oprimido*, não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes.

4) REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção.** In: *Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas*. V. 4. Brasília, DF: 2002.

dos SANTOS, Cláudia Elena *et all.* **Guia Metodológico para as escolas estaduais do campo multianos no Paraná.** Santo Ângelo: Metrics, 2023.

DUARTE, C. G. & TASCHETTO, L. R. **A conversar com estátuas.** Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 1, p. 50-61, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss1articles/duarte-taschetto.pdf> - Acesso em: 05/08/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MORIN, Edgar. **Ensinar a Viver: manifesto para mudar a educação.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

PARANÁ. **Parecer CEE/CEIF N°.96/21.** Autorização da Proposta de Organização de Turmas Multianos nas Escolas Estaduais do Campo de Pequeno Porte. 2021. Disponível em: https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/pa_ceilf_96_21.pdf - Acesso em: 05/08/2024.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico: Colégio Estadual do Campo Ilha das Peças.** Guaraqueçaba, 2024.